



CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Fevereiro 2023

Associação de Amigos do Jardim Botânico

Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares e João Quantal

Fotos de João Quantal

Colaboração de Juliana Ribeiro, Barbara Soveral, Diego Gonzaga, Paula Medeiros e Marcus Nadruz





CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Fevereiro 2023

Associação de Amigos do Jardim Botânico

Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares e João Quental

Fotos de João Quental

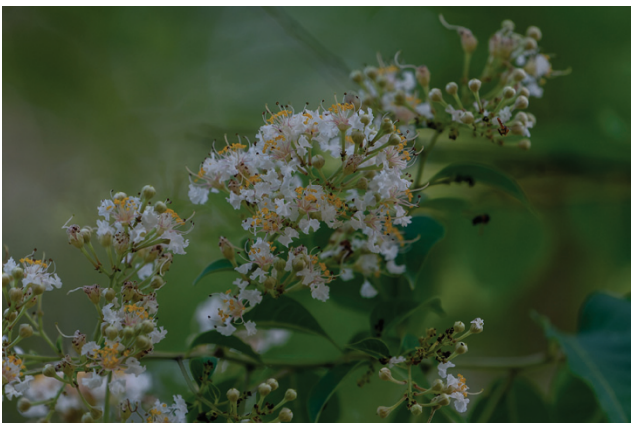
Colaboração de Juliana Ribeiro, Barbara Soveral, Diego Gonzaga, Paula Medeiros e Marcus Nadruz

Floração de Fevereiro de 2023.

1, 2 e 3. *Lagerstroemia indica* – extremosas – branca, creme e rosa. É também conhecida como **Julietta**. Família: Lythraceae. Distribuição geográfica: Índia e China. Pequena árvore de 3 a 6 metros de altura, caducifolia. Seu tronco é liso de tons claros e marmorizados. É muito decorativa com sua bela inflorescência que ocorre nos meses de primavera e verão. As flores podem ser nas cores branca, creme, cor-de-rosa, lilás e vermelha. É empregada na arborização das vias públicas.



Extremosa branca (*Lagerstroemia indica*)



Extremosa creme (*Lagerstroemia indica*)



Extremosa rosa (*Lagerstroemia indica*)

4. *Cryptostegia grandiflora* – alamanda-roxa, viúva-alegre. Família: Asclepiadaceae. Distribuição geográfica: Ilhas Mascarenhas e Maurício. Arbusto ou trepadeira com 2 a 3 metros de altura. Confundida com as outras alamandas amarelas e vinho, mas pertence à outra família. As flores são rosa-arroxeadas. O seu látex dá origem a uma borracha conhecida como “borracha-da-índia”.



Alamanda-roxa (*Cryptostegia grandiflora*)

5. *Tillandsia stricta* – cravo-do-mato. É tempo das centenas de pequeninas bromélias cravo-do-mato, delicadas e ornamentais, decorarem árvores e arbustos. Família: Bromeliaceae. Distribuição geográfica: nativa da América do Sul e Central. Perene epífita, têm cerca de 10 cm de diâmetro. As inflorescências são cor-de-rosa e de uma variedade branca. São plantas aéreas e se situam entre as folhagens, nos troncos e nos ramos das árvores, no alto das palmeiras. Curiosamente, também são encontradas vivendo sobre as fiações elétricas e telefônicas, o que causa assombro aos turistas estrangeiros. Além de divertido, é um bom exercício de observação procurar descobri-las.



Cravo-do-mato (*Tillandsia stricta*)

6. *Brownea ariza* – rosa-da-montanha. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Região Amazônica, Brasil, Bolívia, Colômbia e Venezuela. Outros nomes: **rosa-da-mata, sol-da-bolívia, rosa-da-venezuela, braúnia, chapéu-de-sol.** Árvore com folhas persistentes com até 12 metros de altura, de tronco marrom-acinzentado, de crescimento lento. As inflorescências são esféricas compostas de magníficas flores muito numerosas de cor vermelho brilhante e estames amarelos. Em época de brotação constitui uma atração à parte, com tufo de folhas novas, pendendo delicadamente dos seus galhos, com tonalidade de rosa a castanho, formando um “lenço pendente” de textura semelhante à seda pura. De tão bonitos, muitas vezes podem ser confundidos com sua inflorescência. O nome genérico remete ao nome de Patrick Browne, médico naturalista, irlandês, autor de uma obra de história natural.



Rosa-da-montanha (*Brownea ariza*)

7 e 8. No pequeno Lago do Cactário estão floridas as *Nymphaeas lotus* (brancas) ou **lírios d’água** e as *Nymphaeas rubras* (cor-de-rosa). Família: Nymphaenaceae. Distribuição geográfica: Europa, Ásia e África. As ninféias são plantas aquáticas de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul, vai do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico *Nymphaea* origina-se do latim ninfa que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega *nympha* (virgem), uma vez que na antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo a Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje, como parte de um roteiro turístico.



Lírio d’água (*Nymphaea lotus*)



Ninfeia rosa (*Nymphaea rubra*)

9. *Syzygium aqueum* – jameiro-branco. Ao entrarmos no Arboreto, logo à direita, um jameiro branco está florindo e frutificando. Família Myrtaceae. Distribuição geográfica: Sudeste Asiático, Indonésia, Malásia e Filipinas. Árvore pequena de 5 a 10 metros de altura bem menor do que o conhecido jameiro vermelho. É muito ornamental pelo belo contraste verde escuro das suas folhas grandes com a penca dos frutos brancos e brilhantes. Os frutos são em forma de pera de 5 a 6 cm de comprimento, de cor branca translúcida, textura firme e crocante, de sabor aromático e adocicado. São consumidos ao natural e utilizados no preparo de bebidas, compotas e geleias. Na medicina tradicional é indicado como antibiótico.



Jameiro-branco (*Syzygium aqueum*)

10. *Yucca aloifolia* – As iucas exibem suas grandes e belas inflorescências brancas. Família: Agavaceae. Distribuição geográfica: México e Guatemala. Arbusto semi-lenhoso, ereto, com altura de 1,5 a 5 metros, as folhas são alongadas, com espinhos afiados nas pontas. Inflorescências densas com numerosas flores brancas formando um conjunto muito

ornamental. Nos seus países de origem são conhecidas como **planta-punhal** e **baioneta-espanhola**. No Brasil é encontrada nas regiões de Cabo Frio e Búzios, onde é chamada de “**arre-diabo**”, pela agressividade dos seus espinhos.



Iuca (*Yucca aloifolia*)

11. *Thumbergia fragrans* – tumbérgia-perfumada, tumbérgia-branca. Família: Acanthaceae. Distribuição geográfica: Índia. Trepadeira de crescimento moderado. As flores são de cor branca, numerosas, perfumadas e visitadas pelos beija-flores e borboletas. Florescem quase o ano todo. Não toleram baixas temperaturas.



Tumbérgia-perfumada (*Thumbergia fragrans*)

12. *Tradescantia pallida* - trapoeraba-roxa, coração-roxo. Família: Commelinaceae. Distribuição geográfica: Ocorre de Rondônia ao Paraná. Planta herbácea, suculenta, bastante rústica, muito usada em paisagismo.



Trapoeraba-roxa (*Tradescantia pallida*)



Madressilva (*Lonicera japonica*)

13. *Portulaca grandiflora* – **onze-horas**. Família: Portulacaceae - Distribuição geográfica: Brasil, Argentina e Uruguai. Planta herbácea, suculenta, muito florífera.



Onze-horas (*Portulaca grandiflora*)

14. *Lonicera japonica* – **madressilva**. Trepadeira de flores branco-amareladas, muito perfumadas, de fragrância agradável, madressilva dos jardins, cipó-rainha. Família: Caprifoliaceae. Distribuição geográfica: nas montanhas da Coreia, da China e do Japão, por isso é conhecida também como **madressilva-do-japão**. É muito valorizada e de grande importância na tradicional medicina chinesa e na sua homeopatia utilizam as folhas secadas. Na apicultura é fonte de néctar e pólen.

15. *Crescentia alata* – **coité** vem do tupi e significa vasilha ou panela. Também é chamada de **árvore-da-cuia**. Família: Bignoniaceae. Distribuição geográfica: América Central e sua dispersão atinge a região Norte do Brasil, chegando ao Estado do Pará e Maranhão. Suas flores delicadas surgem ao longo do tronco e dos ramos. Os frutos, conhecidos também como cuias, são usados como vasilhames utilitários pelas populações indígenas e pelos nossos caboclos. Também são aproveitados como instrumentos musicais.



Coité (*Crescentia alata*)

16. *Begonia solimutata* – **begônia**. Família: Begoniaceae. Distribuição geográfica: Nativa do Brasil. Planta ornamental, de folhagem característica e muito atraente. O nome solimutata é assim conhecida porque as folhas podem mudar de cor, dependendo da intensidade da luz.



Begônia (*Begonia solimutata*)

17. *Anthurium andraeanum* – antúrio. Família: Araceae. Distribuição geográfica: Colômbia. Planta perene de 0,30 a 1 metro de altura. As flores são brancas, cremes ou esverdeadas, mas o que a torna decorativa são as espatas de diversas cores e tonalidades, brancas, vermelha brilhante, cor de rosa, salmão, vermelha sanguínea. Não tolera baixa temperatura.



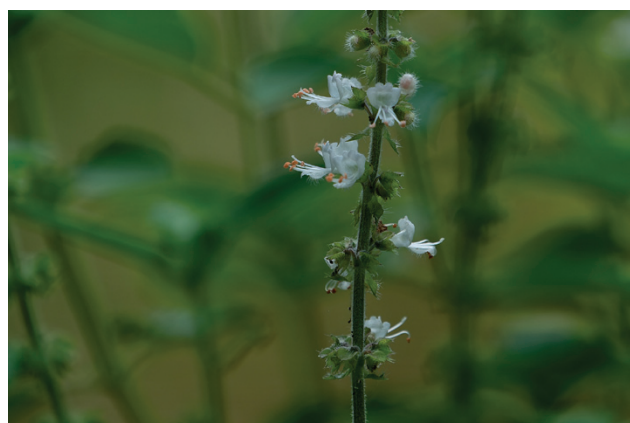
Antúrio (*Anthurium andraeanum*)

18. *Zingiber spectabile* – No Jardim Sensorial, está o **gengibre-magnífico**. Família: Zingiberaceae – Distribuição geográfica: Malásia. Conhecida também como colmeia, pois faz lembrar uma colmeia. Herbácea rizomatosa, ereta, entouceirada, florífera com 1,5 a 2 metros de altura. As inflorescências são sustentadas por hastes que surgem dos rizomas, portanto diretamente do solo, com brácteas vermelhas e brilhantes e pequenas flores amarelas ou branco amareladas. Causa grande impacto visual, quer como curiosidade, quer pela beleza extrema do seu conjunto.



Gengibre-magnífico (*Zingiber spectabile*)

19. *Ocimum basilicum* – manjeriço - Também florido encontra-se o manjeriço, **alfavaca** ou **alfavaca-cheirosa** da família Labiatae. Distribuição geográfica: África, Índia e Pacífico Sul. Planta herbácea, perene, aromática e medicinal. É conhecida desde a antiguidade por indianos, gregos, egípcios e romanos. Considerado sagrado entre alguns povos hindus, é plantado às portas dos templos para homenagear Tulasi, esposa de Vishnu, o deus da vida, e para afastar os maus espíritos. Faz parte de rituais religiosos entre os gregos ortodoxos e, no interior do México, é procurado como o “talismã do amor”. No entanto é mais conhecido e utilizado pelos seus poderes culinários. Sua inflorescência é branca, suas folhas são delicadas verde-brilhantes, de sabor e aroma doce e picante, usadas e apreciadas principalmente na gastronomia italiana como matéria prima de pestos e molhos. Esta planta tem propriedades medicinais para várias aplicações. Além disso, dela é extraído um óleo essencial utilizado na indústria de alimentos e perfumaria.



Manjeriço (*Ocimum basilicum*)

20. *Origanum majorana* – manjerona. Família: Lamiaceae. Erva de folhas aromáticas. Muito utilizadas na culinária, tanto verdes ou secas. Costumam ser cortadas quando a planta começa a florescer e secas à sombra.



Manjerona (*Origanum majorana*)

21. *Spathoglottis unguiculata* – orquídea-grapete. Família: Orquideaceae. Distribuição geográfica: encontrada no Brasil em regiões de mata úmida. Do latim “unguiculata”, com unhas, significa relativo ao seu labelo. Floresce praticamente o ano inteiro. Seu perfume lembra a bebida grapete, daí o nome como é conhecida.



Orquídea-grapete (*Spathoglottis unguiculata*)

22. *Oncidium Sharry Baby* – orquídea-chocolate - pequena orquídea híbrida com aroma de chocolate.



Orquídea-chocolate (*Oncidium Sharry Baby*)

23. *Pereskia grandifolia* - ora-pro-nóbis rosa. Família Cactaceae. Distribuição geográfica: América Tropical. O Botânico Pio Corrêa cita Pernambuco, Bahia e Minas Gerais. Árvore de 3 a 6 metros de altura, tronco cinzento e muitos espinhos. As folhas são grandes, ovais, brilhantes e comestíveis. A densa inflorescência se desenvolve nas extremidades dos caules com 10 a 15 flores, às vezes com até 30, apresentando delicados buquês cor-de-rosa. Os frutos têm o formato de uma pequena pera e muitas vezes de sua ponta surge uma nova flor no ano seguinte, seguida de outro fruto. Os frutos acabam por formar um colar como um rosário, o que deu origem ao nome ora-pro-nóbis. É aconselhável para sebes ou cercas vivas, pois, além de decorativa, serve como proteção devido aos seus espinhos. No Brasil, há registros de receitas preparadas com o ora-pro-nóbis desde a época do ciclo do ouro, quando ela serviu para a fome dos escravos e seus descendentes alforriados. Em Minas Gerais, até hoje é iguaria muito apreciada: Ora-pro-nóbis refogado com frango, carne de porco fresca ou salgada. Sobre a planta, a poeta Cora Coralina escreveu: “Os grandes inventos da pobreza disfarçada... Beldroegas... Um espargado de folhas tenras do tomateiro. Mata-compadre de pé de muro. Ora-pro-nóbis, folhas grossas e macias, catadas das ramas espinhentas de um moiteiro de fundo de quintal. Refogados, gosmentos, comidos com angu de farinha e pimenta-de-cheiro, que tudo melhorava, estimulando glândulas vorazes de subalimentados”.



Ora-pro-nóbis (*Pereskia grandifolia*)



Cleistocactus baumannii

24. *Pereskia bleo* - rosa-mole, rosa-madeira, cacho-rosa. a mesma família da nossa conhecida **Ora-pro-nóbis**. Família: Cactaceae. Distribuição geográfica: Brasil, Regiões Nordeste, Sudeste e Sul, na Mata Atlântica e Caatinga. As flores são muito belas rosa-laranja e atraem os beija-flores.



rosa-mole (*Pereskia bleo*)

25. *Cleistocactus baumannii*. Família: Cactaceae. Distribuição geográfica: Brasil, com ocorrência no Pantanal, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. São plantas cilíndricas, eretas com flores vermelhas que atraem principalmente beija-flores.

26. *Cycas circinalis* - cica-palma-samambaia, palmeira-sagu, palmeira-samambaia. Família: Cycadaceae. Distribuição geográfica: Índia, Filipinas, Sumatra, Java, Madagascar e África Tropical. Arbusto dioico com 2 a 3 metros de altura. As folhas são levemente recurvadas, a inflorescência das plantas masculinas é marrom, grande e cônica.



Palmeira-sagu (*Cycas circinalis*)

27. *Aloe saponaria* - aloe-sabão, aloe-maculata. Família: Xanthorrhoeaceae. Distribuição geográfica: África do Sul, Botsuana e Zimbábue. As folhas variam de cor de vermelho para verde, dependendo se cresce à sombra ou em pleno sol e também do tipo de solo e quantidade de água que tem disponível ao longo do ano.



Aloe-sabão (*Aloe saponaria*)

28 e 29. *Jatropha podagrica* - Jatropa vermelha e Jatropa amarela - batata-do-diabo. Família: Euphorbiaceae. Distribuição geográfica: América Central. Arbusto exótico suculento e leitoso conhecido como batata do diabo, batata do inferno ou pinhão-bravo. Exibe vários buquês de pequenas flores vermelhas, as folhas são grandes recortadas e onduladas, verdes na página superior e prateadas na página inferior, seu tronco é dilatado na base. Daí o nome “podagrica” que é de origem grega e significa “pé inchado”. Tem sua origem na América Central. É muito tóxica.



Batata-do-diabo vermelha (*Jatropha podagrica*)



Batata-do-diabo amarela (*Jatropha podagrica*)

30. *Cleistocactus colademononis* - cacto rabo-de-macaco. Família: Cactaceae. Distribuição geográfica: Nativo da América do Sul, principalmente Bolívia. Possui espinhos muito longos, brancos e macios. O nome comum “rabo-de-macaco” refere-se à aparência dos caules peludos. Suas flores vermelhas são particularmente decorativas.



Cacto rabo-de-macaco (*Cleistocactus colademononis*)

31. *Adenium obesum* - rosa-do-deserto. Está florida a bela rosa-do-deserto ou lírio-impala, pertence à família Apocinaceae. Distribuição geográfica: Sul do Saara e sul da África. Arábia e Oriente Médio. Planta herbácea, suculenta, pode atingir de um a 3 metros de altura. É uma das mais belas plantas da África. Seu aspecto é escultural com o caule engrossado na base, que armazena água e nutrientes por ser uma planta de locais áridos, as raízes são entrelaçadas de forma exuberante e as flores são extraordinariamente belas, tubulares, com cinco pétalas. A seiva tóxica, de suas raízes e caules, é usada como veneno das flechas para a caça e também como uma toxina para os peixes, em grande parte da África.

Rosa-do-deserto (*Adenium obesum*)Costela-de-adão (*Monstera deliciosa*)

32. *Echinocactus grusonii* - sofá-de-sogra, barril-dourado, bola-de-ouro. Família: Cactaceae. Distribuição geográfica: México. Um conjunto de cactos floridos conhecidos como cadeira de sogra. Exótico cacto esférico, suculento, coberto de longos e afiados espinhos nas arestas, retos e levemente curvados. Flores amarelas surgem ao redor da coroa da planta durante o ano todo. É uma espécie ameaçada de extinção.

Sofá-de-sogra (*Echinocactus grusonii*)

33. *Monstera deliciosa* – costela-de-Adão. Família: Araceae. Distribuição geográfica: México. Possui flores aromáticas, crescimento rápido e folhas delicadas, muito decorativas, com bordas recortadas e furos no meio, que podem medir cerca de 70 x 90 cm. Seu fruto maduro é comestível e saboroso.

34. *Spathiphyllum wallisii* - Os lírios-da-paz estão intensamente floridos, seu porte é pequeno, de 30 a 40 cm, com folhas estreitas e ausência de perfume, o que os diferencia do outro lírio-da-paz (*Spathiphyllum cannifolium*), de maior porte, com folhas mais largas e intenso e agradável perfume. Família: Araceae. Distribuição geográfica: Venezuela e Colômbia.

Lírio-da-paz (*Spathiphyllum wallisii*)

35. *Tecoma stans* - ipezinho-de-jardim. Família Bignoniaceae. Distribuição geográfica: Sul dos Estados Unidos, México, Guatemala e América do Sul. Outros nomes: **ipê-de-jardim, guará, sinos-amarelos, bignônia-amarela, ipê-amarelo-de-jardim.** Árvore de pequeno porte de 4 a 6 metros de altura, lenhosa e muito ramificada, folhas compostas de bordas serrilhadas. Inflorescência vistosa, terminal com flores amarelo-ouro, campanuladas, parecidas como as dos ipês amarelos. Os frutos são cápsulas – glabras, deiscentes, compridas, contendo muitas sementes que são levadas pelo vento. Florescem e frutificam grande parte do ano. Intro-

duzida no Brasil em 1871 como ornamento, e hoje se tornou uma planta invasora que sufoca a vegetação nativa de ambientes cultivados, infestando seriamente as áreas de pastagens. É agressiva de difícil controle e causa os maiores problemas principalmente no norte do Paraná e na região da Serra Gaúcha.



Ipezinho-de-jardim (*Tecoma stans*)

36. *Thalia geniculata* – No lago, encontra-se também a **bandeira-de-fogo**. Família: Marantaceae. Distribuição geográfica: América Central, Costa Rica, Flórida, México. Conhecida também como: bandeira-de-jacaré, araruta e cana-d'água-gigante. São plantas 3 a 7 metros de altura, de áreas pantanosas, solos muito úmidos, encontradas às margens de córregos, lagos e lagoas. As folhas, com haste longa, são em forma de lança, com base arredondada verde-acinzentada. As flores, em grandes grupos ramificados, reunidas em panículas pendentes, nas cores de lavanda a roxa. Atraem mangabas, beija-flores e borboletas. Os frutos são esféricos com grandes sementes lisas de cor marrom escuro ao preto.



Bandeira-de-fogo (*Thalia geniculata*)

37. *Gmelina asiatica* - Na beira do Lago está a **gmelina**, da família Verbenaceae. Distribuição geográfica: Índia e Srilanka. Árvore pequena de 3 a 4 metros de altura, o tronco é revestido por casca fina, de cor cinza-escuro. É muito ramificada, espinhenta, de ramagem tortuosa com copa densa, arredondada e baixa. As flores são pendentes, vistosas, de cor amarela e os frutos são em forma de pera. Raízes e folhas têm sido usadas como planta medicinal na Índia, desde tempos remotos. São empregadas no tratamento de reumatismo e ação anti-inflamatória.



Gmelina (*Gmelina asiatica*)

38. *Deguelia spruceana* – **embira-de-sapo, timbó**. Em frente ao cômodo está a sua bonita Floração. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: árvore encontrada no rio Negro, na região amazônica. O nome timbó, dado pelos índios, é devido à propriedade de uma substância encontrada na casca e nas raízes da planta que provocam o tonteamento dos peixes, o que facilita a pesca. Como propriedades medicinais, produz efeitos hipnóticos, calmantes e analgésicos. É também utilizada pela medicina homeopática.



Embira-de-sapo (*Deguelia spruceana*)

39. *Caryocar edule* – pequi. Família: Caryocaraceae. Distribuição geográfica: São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás e Mato Grosso. Conhecida também como **piquiá-bravo, amêndoa-de-espinho, grão-de-cavalo, pequerim.** Árvore típica do Cerrado, de 6 a 10 metros de altura. A utilização principal do fruto é na culinária, encontrada também na forma processada como óleo comestível e licor. O nome “pequi” é derivado do tupi, onde “py” significa espinho e “ki” é fruto. Sob a polpa possui uma grossa camada de pequenos e agudos espículos, sob os quais se encontra uma amêndoa comestível que é cozida com arroz, sendo prato típico e famoso da região. Ela também é batida com leite, assim como serve para a extração de manteiga. No Amazonas, é chamada de “amêndoa-de-espinho”. A madeira é própria para xilografia, construção civil e naval.



Pequi (*Caryocar edule*)

40. *Maripa violacea* - maracujana - Está florida na pérgula próxima do Cômoro. Família: Convolvulaceae. Distribuição geográfica: Guiana Oriental, Suriname, Guiana francesa, Brasil, Amazonas e Pará. De terra firme, encontrada na areia úmida da floresta virgem, nos igapós e capoeiras. Conhecida também como **murucuarana, murucuia-rana e maracujá-rana.** Trepadeira com casca acinzentada, folhas elípticas, inflorescências terminais de flores grandes e vistosas com bela cor violeta para azul-escuro. Frutos com casca rugosa de cor castanha.



Maracujana (*Marapa violacea*)

41. *Ipomeia carnea* subsp. fistulosa – algodão-bravo, algodão-do-pantanal, campainha-de-canudo. Família: Convolvulaceae. Distribuição geográfica: México, América Central e América do Sul. No Brasil, ocorre em todo o território. Arbusto de 1 a 4 metros de altura e folhas aveludadas. Florescem quase o ano todo, atraindo pássaros, borboletas e abelhas. É uma planta invasiva e muito tóxica.



Algodão-bravo (*Ipomeia carnea*)

42. *Quassia amara* - Ao lado da pérgula está a **quina, pau-amargoso, pau-tenente, quássia-da-jamaica, quássia-do-suriname.** Família: Simaroubaceae. Distribuição geográfica: Brasil, América Central, Guianas. É um arbusto ou pequena árvore ereta, pouco ramificada, de casca castanho-acinzentada. Suas flores vermelhas são disputadas principalmente pelos beija-flores. O termo “amara” significa amargo. Das folhas, cascas e ramos são feitos o chamado chá de pau tenente, empregado como medicamento principalmente para problemas digestivos e problemas de nervo. Esta planta

contém o alcaloide quassina, empregado como inseticida. Em 1764, foi levada para Estocolmo onde foram estudadas as suas propriedades medicinais.



Quina (*Quasia amara*)

43. *Rhoteca myricoides* - A **borboleta-azul** está florida. Família: Verbenaceae. Distribuição geográfica: Uganda, África. Arbusto ereto, ramificado de 1,5 a 2 metros de altura. As folhas são verde-brilhantes e as flores delicadas têm parte azul-clara e parte azul-violeta, semelhantes a pequenas borboletas. É planta muito visitada pelo inseto mamangava.



Borboleta-azul (*Rhoteca myricoides*)

44. *Pleroma granulosum* - **quaresma-roxa, flor-de-quaresma**. Atualmente estão muito floridas, decorando o Arboreto. Família: Melastomataceae. Distribuição geográfica: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pará. Árvore de pequeno porte, de 5 a 12 metros de altura, crescimento rápido e folhagem perene, de copa arredondada, de raízes profundas, não muito ramificadas. O tronco tem casca escura e apresenta ramos bem característicos. As folhas são simples e ásperas no tato. As

flores, roxas e grandes, reúnem-se nas extremidades dos ramos. Os frutos, pardacentos, carregam milhares de sementes.



Quaresma-roxa (*Pleroma granulosum*)

45. *Pleroma marinana* - a **quaresma-da-pedra** está florida – Família: Melastomataceae. Distribuição geográfica: Brasil, Espírito Santo. Planta de pequeno porte.



Quaresmeira-de-pedra (*Pleroma marinana*)

46. *Pleroma heteromala* - **quaresma-arbusto ou orelha-de-onça**. Família: Melastomataceae. Distribuição geográfica: Brasil. Planta arbustiva de textura semi-lenhosa de 1 a 3 metros de altura. Folhas grandes, cordiformes, de cor verde-escura que formam um bonito contraste com as inúmeras flores roxas. Floresce quase o ano todo.



Orelha-de-onça (*Pleroma heteromala*)



Catingueira (*Cenostigma pyramidale*)

47. *Cissus erosa* – uva-do-cerrado. Família: Vitaceae. Nativa do Brasil, encontrada nos campos, nos cerrados, nas restingas e bordas das matas primárias e secundárias.



Uva-do-cerrado (*Cissus erosa*)

48. *Cenostigma pyramidale* - A catingueira ou catinga-de-porco está florindo. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Árvore de 4 a 8 metros de altura em regiões semiáridas e em várzeas úmidas chega a atingir 10 metros de altura. É considerada endêmica da caatinga. As folhas consideradas boas forrageiras são procuradas avidamente por bovinos, caprinos e ovinos, As flores são amarelas dispostas em racemos, os frutos são castanhos ou verde-claros. Na medicina popular são utilizadas as folhas, as flores e as cascas. A madeira é empregada no fabrico de estacas, moirões, cabos de ferramenta e para lenha e carvão.

49. *Clausena excavata* - clausena-curry - conhecida também como vampi do Vietnã. Distribuição geográfica: Índia, Filipinas, Vietnã, Nova Guiné, Himalaia Tropical (Nepal ao Butão), Mianmar e Malásia. Árvore de 6 a 9 metros de altura. Quando amassadas, as folhas despreendem um aroma característico do tempero curry. As flores, pequenas e de cor branco-creme, brotam nos meses de janeiro e fevereiro. Os frutos têm a polpa suculenta e adocicada, são brilhantes, róseo-translúcidos, semelhantes a pequenas pérolas rosadas, o que torna a árvore muito ornamental. É usada como condimento em muitos países e também indicada na medicina popular como agente de desintoxicação, contra venenos de cobra e outras aplicações. O exemplar mais bonito encontra-se ao lado do Memorial Tom Jobim, no largo do Chafariz Central.



Clausena-curry (*Clausena excavata*)

50. *Peltophorum dubium* – Junto ao Orquidário há uma grande árvore com flores amarelas e inúmeros nomes: **canafístula, farinha-seca, faveira, guarucaia, ibirá-pitá, canela-de-viado e sobrasil**. Família: Fabaceae. Distribuição Geográfica: ocorre no Brasil, nas regiões Norte, Sudeste e Sul e também na Argentina, Paraguai e Uruguai. É uma árvore cujo porte atinge de 20 a 25 metros de altura e possui rápido crescimento. É muito ornamental com folhagem densa verde-escuro e grandes flores brilhantes amarelas. Chamada pelos índios tupi de ibirá-pitá devido à sua madeira vermelha, que quando reduzida a pó é extraído um corante vermelho. Da casca os índios do Paraná e Santa Catarina aproveitam para fazer um chá. Na medicina popular são aproveitadas as folhas, os frutos e as raízes. A madeira é utilizada na construção civil, marcenaria, dormentes, serviços de torno.



Canafístola (*Peltophorum dubium*)

51. *Senna silvestris* - Em frente ao Orquidário está florida a **cássia-silvestre, poucada ou fedegoso-do-mato**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Ocorre em todo o Brasil, encontrada em matas pluviais, florestas semidecíduas e cerrados, tanto em terra firme, quanto em várzeas. Árvore de 5 a 20 metros de altura, copa arredondada, baixa, tronco curto, revestido de casca fina. Muito ornamental com exuberante floração amarela, que ocorre frequentemente no verão. A madeira é usada em caiçotaria.



Cássia-silvestre (*Senna silvestris*)

52. *Calliandra harrisii* - **esponja-vermelha, esponjinha**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Brasil, América Central e México. Arbusto com altura de 1,5 a 2 metros. Inflorescência composta por abundantes pequenas flores de cor vermelho-escuro, com inúmeros estames longos e finos. Outros nomes: **cabeça-de-anjo, tiririca, flor-de-sangue, erva-pambotano, taguapillo**. Folhas longas, planas, bipinadas. As flores possuem estames numerosos, longos, vermelhos com anteras amarelas.



Esponjinha (*Calliandra harrisii*)

53. Aguardando identificação - Família: Fabaceae - Flor amarela - Restinga.



Aguardando identificação

54. *Guilandina bonduc* – juquirirana. Também é chamada de **olho-se-gato, bonduque, inimbo e inimboja.** Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Pantropical. Suas sementes são flutuantes e duráveis o suficiente para dispersarem pelas correntes oceânicas, assim, cresce perto das costas, em dunas de areia. Trepadeira lenhosa, com flores amarelas, que atinge um comprimento de 6 a 10 metros e se sobrepõe a outras vegetações. Na medicina alternativa asiática, é usada para tratar malária, vermes e diabetes.

Juquirirana (*Guilandina bonduc*)

55. *Schwartzia brasiliensis* - É uma trepadeira do tipo cipó, perene, de até 4 metros de comprimento, conhecida como **norântea e agarra-pé.** Família: Marcgraviaceae. Distribuição geográfica: espécie nativa ocorrente do nordeste ao sul do Brasil, sendo encontrada geralmente em restingas. Folhas coriáceas, marcadas pela nervação impressa na face superior. Inflorescência com 21/32 cm de comprimento, composta por 40/83 flores vermelhas e nectários extraflorais em forma de copo, com produção de néctar contínua e abundante. Surgem de outubro a janeiro e são visitadas principalmente por beija-flores e insetos. Apresentam frutos pe-

quenos cor de vinho quando maduros, que surgem de janeiro a março. É muito ornamental, das mais belas usadas em paisagismo. É cultivada a pleno sol, em solo arenoso e enriquecido com matéria orgânica. Suas folhas são utilizadas pela população nordestina no preparo de chás e garrafadas para o tratamento de doenças cardíacas. Ela foi incluída na Lista Oficial das Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção na cidade do Rio de Janeiro e é protegida pelo Decreto Municipal 15.793 de 4 de junho de 1997.

Norântea (*Schwartzia brasiliensis*)

56. *Euryale ferox* - vitória-régia-asiática. Família: Nymphaeaceae. Distribuição geográfica: China (há registros de 3.000 anos), Índia, Japão, Coreia, determinada região da Rússia e em outros países do Oriente, onde é conhecida como noz-de-raposa, makhana e planta-gorgon. Planta aquática, encontrada nas várzeas desses países, cresce em lagoas e pântanos. Suas folhas são grandes, redondas e podem atingir um metro de diâmetro. A parte inferior da folha é purpúrea e a superior é verde com textura acolchoada, os caules, flores e folhas que flutuam na superfície são cobertos de espinhos agudos. As flores são brilhantes de cor roxa e, quando emergem, abrem caminho através da própria folha. As sementes são muito apreciadas na alimentação e tem enorme importância na medicina oriental para a cura de uma infinidade de doenças, inclusive com base científica. Na Índia, é dada às mães após o parto para estimular o sistema imunológico. Um fruto contém uma média de 15 sementes que podem ser consumidas cruas ou cozidas. Adicionadas a outras sementes, grãos ou a uma mistura de cereais, é indicada para manter a saúde em geral.



Vitória-régia-asiática (*Euryale ferox*)



Chapéu-de-couro (*Echinodorus grandiflorus*)

57. *Nymphaea hybrida* - Ninfeia-híbrida. Família: Nymphaeaceae.



Ninfeia-híbrida (*Nymphaea hybrida*)

58. *Echinodorus grandiflorus* – Chapéu-de-couro. Família Alismataceae. Distribuição geográfica: Nordeste, Centro-oeste (Mato Grosso do Sul), Sudeste (Minas Gerais e São Paulo) Sul (Paraná e Santa Catarina). Encontrada nas áreas úmidas da Caatinga e do Cerrado. Cresce espontaneamente em solos de várzeas, principalmente em margens de rios e lagos. Conhecida também como **chá-mineiro, chá-do-pobre, erva-do-brejo, erva-do-pântano, congonha-do-brejo**. Erva aquática de 1 a 1,5 m de altura. Rizoma rasteiro, grosso e carnoso. As folhas são simples, largas e grandes. As flores são grandes e brancas. Possui inúmeras propriedades medicinais, combate qualquer doença de pele, sendo muito importante e de grande valor para a população rural. Esta planta é utilizada na produção dos refrigerantes brasileiros Mineirinho e Mate-couro.

59. *Clusia lanceolata* - Ao lado e atrás do Bromeliário a **cebola-da-mata, cebola-da-restinga ou ceboleiro-da-praia**. Família Clusiaceae. Distribuição geográfica: áreas de restinga do Rio de Janeiro, região costeira e no norte de São Paulo. Arbusto de 2 a 3 metros de altura, as folhas são espessas, lisas e brilhantes, suas flores têm a textura de uma flor de cera. Suas flores brancas com centro avermelhado, atraem pássaros, abelhas e borboletas. Permanece florida grande parte do ano. O látex de algumas espécies de clusia é utilizado na medicina popular como cicatrizante de feridas, no tratamento de pele, entre outros e é analgésico.



Cebola-da-mata (*Clusia lanceolata*)

60. *Aristolochia gigantea* - papo-de-peru. Na pérgula, após a ponte sobre o rio dos Macacos, encontra-se florida a trepadeira **jarra açu, cipó de cobra, papo-de-peru-de-babado, jarrinha e mil-homens**, da família Aristolochia. Distribuição geográfica: Matogrosso, Minas Gerais, Bahia e São Paulo. Trepadeira vigorosa com flores muito grandes e exóticas, de aspecto bizarro e coloração estra-

nya vermelho-escuro a amarronzada, com 50 cm de altura e 35 cm de largura. A folhagem é densa e bonita. O odor é bastante desagradável atraindo os insetos. Pode ser considerada como planta insetívora. Possui inúmeras propriedades medicinais, inclusive contra picada de cobra. Superstição: alguns pedaços do caule da planta usado como amuleto, preservam as pessoas de qualquer desgraça.



Papo-de-peru (*Aristolochia gigantea*)

1. Combretum indicum - Está florida a trepadeira **jasmim-da-índia ou arbusto milagroso**. Família: Combretaceae. Distribuição geográfica: Filipinas, Mianmar, Malásia, Nova Guiné. De crescimento rápido, atinge até 8 metros de comprimento. As folhas são verde-brilhantes. Seu antigo nome genérico "Quisqualis" refere-se à cor mutável de suas flores pendentes e perfumadas, que abrem brancas, em seguida cor-de-rosa e depois se tornam vermelhas. Na Índia, é empregada na culinária. Na medicina popular, as folhas, frutos, sementes e raízes servem para tratar o reumatismo. A decocção da fruta é utilizada para gargarejos.



Jasmim-da-Índia (*Combretum indicum*)

62. Castilla ulei - **caucho**. Fruto laranja-avermelhado. Família: Moraceae. Também é conhecida como inharé-vermelho, **amora-vermelha-da-Amazônia, pau-de-chicle, pé-de-onça, mão-de-onça, fruta-de-pomba e pombal**. Distribuição geográfica: nativa da floresta amazônica. Dela, se extrai um látex utilizado para se fabricar borracha de qualidade inferior, usado pelas populações nativas para se fabricar os encauchados. Seus belos frutos podem ser consumidos in natura, mas têm sabor residual amargo. Os frutos verdes podem ser cozidos.



Caucho (*Castilla ulei*)

63. Nymphaea caerulea - **ninfeia-azul**. No Lago Folha-Seca, as ninfeias de belas flores azuis estão floridas. Família: Nymphaeaceae. Distribuição geográfica: África. Nativa do rio Nilo, no tempo dos faraós, esta ninfeia era venerada como flor sagrada. Grandes buquês foram encerrados no túmulo de Ramsés II.



Ninfeia-azul (*Nymphaea caerulea*)

64. *Hellenia speciosa* – anteriormente conhecida como *Cheilocostus speciosus* – **cana-do-brejo**. Família: Costaceae. Distribuição geográfica: América Central e América do Sul - especialmente Brasil - algumas espécies da Ásia e Índia. Outros nomes: costus, canela-de-ema, cana-de-macaco, gengibre-espiral. Herbácea rizomatosa, entouceirada, 1,2 a 2 metros de altura, com hastes recurvadas nas extremidades, semelhantes à cana, folhas dispostas em espiral, inflorescências cilíndricas com brácteas vermelhas vistosas e flores brancas. Na Índia, os rizomas comestíveis fazem parte da famosa “triaga índia”- compota e conserva muito apreciadas. Na Indochina, costuma-se extrair do rizoma uma fécula idêntica à da araruta, indicada especialmente como complemento alimentar para crianças e convalescentes. Na, entre outras finalidades, as folhas frescas são eficazes quando aplicadas sobre ferimentos.



Cana-do-brejo (*Hellenia speciosa*)

65. *Chamaecrista ensiformis* - **pau-ferro**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Norte, nordeste, centro-oeste e sudeste. Árvore com pequenas flores amarelas. Pode atingir sete metros de altura. Diferencia-se das demais espécies, por ser a única que possui porte arbóreo.



Pau-ferro (*Chamaecrista ensiformis*)

66. *Heliconia pendula* - **helicônia-pêndula**. Família: Heliconiaceae. Distribuição geográfica: Guatemala, Costa Rica e Havaí. Planta de 2 a 3 metros de altura, inflorescências longas de até 60 centímetros de comprimento, que contêm de 4 a 10 brácteas espaçadas de cor vermelho-intenso brilhante, que protegem pequenas flores branco-creme.



Helicônia-pêndula (*Heliconia pendula*)

67. *Heliconia hirsuta* - **helicônia-amarela**. Família: Heliconiaceae. De pequeno porte, até 2 metros. Distribuição geográfica: Havaí. Floresce o ano todo.



Helicônia-amarela (*Heliconia hirsuta*)



Palmeira-imperial (*Roystonea oleracea*)

68. *Heliconia bihai* - pássaro-de-fogo. Família: Heliconiaceae. Distribuição geográfica: Floresta Amazônica, Brasil, Costa Rica, Havaí. também chamada de **caeté-vermelho, tracoá, pacova-brava, banana-silvestre**. Planta de 2 a 3 metros de altura, contendo de 7 a 12 brácteas de cor vermelho-alaranjadas, com faixa verde na margem, em direção ao ápice e em parte do dorso.



Pássaro-de-fogo (*Heliconia bihai*)

69. *Roystonea oleracea* - palmeira-imperial. Família: Arecaceae. Distribuição geográfica: Nativa das Antilhas e norte da Venezuela. Palmeira elegante e imponente, que atinge de 15 a 30 metros de altura. É uma forte característica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro com a tradição e a história de que a primeira muda da palmeira foi plantada por D. João VI, em 1809. No ano de 1972, foi atingida por um raio que ocasionou a sua morte, mas logo foi plantada outra para substituí-la.

70. *Kopsia fruticosa* - No arboreto, atrás da Biblioteca, encontra-se a **vinca-arbustiva**. Família: Apocinaceae - Distribuição geográfica: Índia, Myanmar, Tailândia, Indonésia e Filipinas. Arbusto que atinge de 3 a 4 metros de altura, perene, semi-lenhoso, com folhas elípticas, coriáceas, verde-brilhantes. As flores são delicadas, cor-de-rosa ou brancas, com cinco pétalas com o centro vermelho, que lembram as flores do pequeno arbusto *Catharanthus roseus*, conhecido como inca-rosa. Os frutos são drupas com cerca de 2,5 cm de comprimento. São apreciadas como planta ornamental e por suas propriedades medicinais na medicina popular. Este arbusto *Kopsia* foi nomeado em homenagem a Jan Kops (1765 – 1849), botânico inglês, fundador da revista “Flora Batava” em 1800.



Vinca-arbustiva (*Kopsia fruticosa*)

71. *Mascarenhasia arborescens* - Mascarenhas. Família: Apocynaceae. Distribuição geográfica: África Oriental, Madagascar, Ilhas Comores e Seicheles. Árvore de 3 a 4 metros de altura, de casca marrom claro e raminhos cinzas e ásperos, contendo um látex leitoso. Está sempre florida com inúmeras pequeninas belas e delicadas flores brancas de suave aroma. Foi uma importante fonte de borracha natural, em Madagascar, no início de 1900. O nome genérico é retirado de Iles Mascareignes, referente ao arquipélago situado no sudoeste do Oceano Índico, a leste de Madagascar.



Mascarenhas (*Mascarenhasia arborescens*)



Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Comunicação AAJB

boletim@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742
